

JORNAL DO BRASIL 21-5-1965

# Escombros das barreiras começam a ser removidos

Foi iniciada ontem à tarde, por equipes do DER e operários da SURSAN, a remoção dos escombros das duas maiores barreiras que desabaram anteontem em consequência das chuvas, enquanto que na da boca do Túnel Rio Comprido—Lagoa os trabalhos só começarão quando a lama secar completamente.

Na Rua Abade Ramos, no Jardim Botânico, começaram em funcionamento uma escavadeira e três caminhões para o serviço de remoção da lama. As pedras de maior porte serão retiradas depois de terem sido dinamitadas, para que, em tamanho reduzido, possam ser removidas pelos caminhões.

## PROTEÇÃO

Segundo os engenheiros da SURSAN será construído nas freixas do Morro do Corcovado — no local onde desabou a barreira e destruiu parte da residência do Sr. José Ferreira de Sousa, além de ter danificado outra na Rua Abade Ramos — uma amurada de proteção contra futuros eventuais desmoronamentos.

Devido ao grande porte das rochas que desabaram naquele local, serão empregadas bananas de dinamite

para a sua desintegração e mais fácil transporte.

No Corte do Cantagalo onde outra barreira de grandes proporções impediu toda a rua, 13 homens, auxiliados por duas pás mecânicas, dois compressores, uma escavadeira e quatro caminhões estão trabalhando para remover as pedras com auxílio de cabos de aço, que são puxados por motores. Informou o funcionário do DER, Lourival de Queiroz que supervisiona a que os serviços que já foram detonadas 53 bananas de dinamite para a destruição dos imensos blocos de granito, a fim de que possam ser transportados.

Na boca do Túnel Rio Comprido-Lagoa, no Jardim Botânico, a barreira que caiu e atingiu três operários — dois dos quais morreram — somente começará a ser retirada após o barro ter secado, pois "do contrário seria quase impossível retirá-la", segundo informou um funcionário da SURSAN. Os trabalhos deverão levar de quatro a cinco dias para serem concluídos, tanto na barreira do Corte do Cantagalo como nas encostas do Morro do Corcovado.

## DETRITOS

O Secretário Interino de Viação, Sr. Marcos Tamolo,

revelou ontem que "não existe remédio para conter as inundações no Rio, uma vez que o entupimento das galerias pluviais é ocasionado pelo acúmulo de detritos e de terra, que desce dos morros", ressaltando que só o reflorestamento dos morros poderia resolver o problema.

— O Estado não tem condições de realizar uma inspeção periódica nas galerias. As águas das chuvas descem pelas galerias devido à inclinação das mesmas e o atual traçado da Cidade faz com que elas fiquem sedimentadas em depósitos no fundo das galerias.

## INTERDITADO

O Departamento de Relações Públicas da Central do Brasil informou que, apesar dos esforços que estão sendo feitos pelos técnicos e operários da ferrovia, ainda não conseguiram desinterditar a enorme barreira que caiu ontem em Itacuruçá, impedindo o tráfego dos trens para o ramal de Mangaratiba.

Os moradores dos prédios 691 e 703, da Rua Caruaçu, em Grajaú, disseram ontem ao JB que no Morro do Olegarinho — que fica nos fundos dos prédios — há ameaça de deslocamento de um enorme bloco de pedras.